

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE TURISMO**

**JULIANA LOUISE CORREIA ATHAYDE**

**DILEMAS E POSSIBILIDADES DO LAZER E DA EDUCAÇÃO NO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF).**

Monografia apresentada ao Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel.

**Orientador:** Prof. Edwaldo Sergio dos Anjos Jr.

JUIZ DE FORA - MG  
2022

# **DILEMAS E POSSIBILIDADES DO LAZER E DA EDUCAÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF).**

DILEMMA AND POSSIBILITIES OF LEISURE AND EDUCATION AT THE SCIENCE CENTER OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF JUIZ DE FORA (UFJF).

Juliana Louise Correia Athayde<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora possui uma estrutura que visa divulgar a ciência, atendendo o público geral de forma gratuita, com espaços de exposições que mesclam aspectos da ludicidade, da educação e da difusão da ciência. O lazer presente no espaço dialoga com outras práticas sociais, além do trabalho e da educação, tais como a política, a economia, a linguagem, a saúde, a arte e a ciência, podendo ter uma conotação crítica e, até mesmo, transformadora junto ao indivíduo. Posto isso, este trabalho visa discutir de que maneiras o lazer se faz presente junto às ações educativas do Centro de Ciências da UFJF sob o viés de formação dos mediadores pela universidade. O trabalho, de natureza qualitativa e exploratória, se pautou numa revisão bibliográfica, uma entrevista semiestruturada com o gestor do espaço e os questionários para os mediadores. A justificativa deste trabalho se pauta em um viés crítico sobre como o lazer é tratado como um fator separado à educação, além da minha experiência no Centro de Ciências como bolsista. Em linhas gerais, se percebe que o lazer atua como recurso didático pedagógico que agrega significados à educação, embora, nem sempre haja uma valorização, reconhecimento e treinamento para a presença deste fenômeno sociocultural.

**Palavras-chave:** Centro de ciências da UFJF, educação, lazer, ações educativas.

## **ABSTRACT**

The Centro de Ciências da Universidade Federal Juiz de Fora has a structure that aims to disseminate science serving the general public free of charge, with exhibition spaces that mix aspects of playfulness and education with the dissemination of science. The leisure present in the location dialogues with other fields, in addition to work and education, such as politics, economics, language, health, art, science and nature. Thus, leisure is a human need, and may have a critical and even <sup>1</sup> transformative connotation for the individual. According to Delors (2018), it is preferable to identify leisure activities as integrative actions of the pillars that form knowledge. Therefore, this work includes discussing how leisure is present along with the educational actions of the Centro de Ciências da UFJF under the bias of training of mediators by the university.

**Key-words:** Centro de Ciências da UFJF, education, leisure, educational actions.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Orientador: Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior.

## ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1 Trabalho no centro	25
Gráfico 2 Objetivo do centro	27
Gráfico 3 Acesso à disciplinas	28
Gráfico 4 Disciplinas e fenômeno do lazer	30
Gráfico 5 Treinamento	32
Gráfico 6 Ferramentas de atendimento ao público	33
Gráfico 7 Ferramentas utilizadas	35
Gráfico 8 Problemas na visitação	36
Gráfico 9 Identificação dos problemas	37
Gráfico 10 Conhecimento prévio sociocultural	39
Gráfico 11 Ferramentas para conhecimento sociocultural	40
Gráfico 12 Interesse do grupo pelas ciências	42
Gráfico 13 Melhorias no centro de ciências	43
Gráfico 14 Favorecimento � prática do turismo pelo centro	45
Gráfico 15 Contribuição do estudante de turismo às visitações	46
Gráfico 16 Elementos de lazer nas visitações	48

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. LAZER: Algumas considerações</b>	<b>8</b>
2.1 Notas sobre o lazer e a educação	11
<b>3. EDUCAÇÃO E LAZER EM CENTROS DE CIÊNCIAS</b>	<b>16</b>
3.1 O Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz De Fora	18
<b>4. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	<b>23</b>
<b>5. ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>25</b>
5.1 Motivação para o trabalho	25
5.2 Objetivos do Centro de Ciências	26
5.3 Formação dos mediadores	28
5.4 Formação para o lazer	30
5.5 Treinamento dos mediadores	31
5.6 Ferramentas para atendimento ao público	33
5.7 Presença da ludicidade nas visitas	34
5.8 Problemas durante a visita	36
5.9 O contexto sociocultural e motivações dos visitantes	39
5.10 Melhorias no Centro de Ciências	42
5.11 O turismo e o lazer no Centro de Ciências	45
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE</b>	
Entrevista	
Questionário- bolsistas	

## 1 INTRODUÇÃO

Educar é um ato político-pedagógico (FREIRE, 2005), que exemplifica o formato de trabalho dos mediadores no Centro de Ciências. De acordo com o autor, é político por ser uma ação carregada de intencionalidades, as mesmas que reproduzem o sistema vigente ou para transformá-lo, e pedagógico visto que envolve os processos de ensino-aprendizagem que não só instruem, como também levam outras aprendizagens ao próprio profissional, onde, no espaço do Centro, seriam os mediadores.

Um dos principais objetivos do Centro de Ciências da UFJF, de acordo com o próprio *site*, inclui divulgar a ciência para a população cativando os visitantes, demonstrando como as diferentes áreas do saber estão presentes no cotidiano de todos nós. A estrutura do espaço pretende atingir esse objetivo por meio de exposições, oficinas, sessões do planetário e o observatório astronômico, que contam com o guiamento de bolsistas e professores de diversos cursos da própria faculdade.

Como se observa, o Centro de Ciências da UFJF é vinculado à difusão e popularização da ciência, por intermédio de um conjunto de iniciativas ligadas à educação, algo capaz de evidenciar o porquê do próprio público escolar ser tão estratégico, quando se navega pelo *site* oficial da organização. Lá, no sítio eletrônico, há, inclusive, locais específicos de agendamento para esse segmento. E, até como forma de atingir os seus objetivos, o centro lança mão de um conjunto de ações educativas, isto é, um rol de práticas didático-pedagógicas capazes de, mediante a especificidade do espaço, de sua exposição e seu público, concitar os visitantes a refletirem criticamente sobre a sua realidade, inclusive descortinando novos horizontes em torno de seu cotidiano.

Todavia, Lopes (2014, p.106) assinala que as ações educativas destinadas a crianças, e levadas a efeito em espaços, como museus, muitas vezes desconsideram o olhar infantil, haja vista que são concebidas por adultos, sem a participação das crianças, o que configura numa espécie de ausência desse sujeito nesses ambientes. Ou, sob outros termos, a reprodução de uma lógica didático-pedagógica centrada nos conteúdos, na figura do adulto (geralmente, o

educador) e que, quase sempre “didatiza” o lazer (ANJOS JUNIOR, 2021), ao elencá-lo como um instrumento, uma ferramenta para se conseguir fins nobres associados à educação.

Aliás, tal ação retoma o processo de hierarquização de práticas culturais, tratado por Gomes (2014), o que faz com que o lazer, novamente, seja entendido não só como um fenômeno sociocultural subalterno (em relação ao trabalho e à educação), como também se vê clivado pelo paradigma da recreação, em que a ludicidade é orientada por um sujeito, por intermédio de práticas repetitivas, além de serem pouco contextualizadas às singularidades de cada pessoa e/ou de cada grupo.

Dessa forma, é importante ainda ressaltar a considerável contribuição do mediador no quesito da visita e de que maneira o expositor irá trabalhar para além da exposição, de forma a construir e estabelecer um diálogo com seus visitantes (MORAES, 2007). Porém, na realidade, o autor afirma que:

“[...] na maior parte desse tipo de museus, o máximo que se consegue é que aconteça um diálogo entre o especialista que comunica a ideia científica e um visitante razoavelmente versado nestes temas. Mas o visitante comum obtém, no máximo, um pouco de diversão” (MORAES, 2007 p. 22)

Nota-se que, na obra de Moraes (2007, p. 22), em que pese a reflexão se dar em torno de museus, parece haver uma ênfase na transferência de saberes científicos quando da relação mediador-visitante. Focalizo a atenção nesse aspecto com objetivo de exemplificar uma opinião banalizada de que a educação e o lazer, sob a ótica da pesquisa supracitada, não trabalham de maneira conjunta, ou seja, se não houver a educação, irá ter, ao menos (e por exclusão), a diversão.

Esse pensamento comum de oposição entre lazer e educação é bem retratado por Gomes (2014), pois, em sua obra, a autora afirma que há tradição epistêmica vigente que contrapõe o lazer ao trabalho. Antes, a pesquisadora considera que o lazer é uma necessidade humana e uma dimensão da cultura, como sustenta:

“[...] o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura constituída na articulação de três

elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Enquanto uma necessidade humana fundamental, o lazer pode ser satisfeito de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural.” (GOMES, 2014 p.3)

Essa percepção permite se abrir para singularidades culturais de diferentes contextos antes que considerar formas únicas de organização do lazer.

Portanto, o objetivo geral será discutir como o lazer se faz presente junto às ações educativas do Centro de Ciências da UFJF sob o viés de formação dos mediadores pela própria universidade. E nos objetivos específicos, iremos identificar a dimensão do entendimento da educação presente nas ações educativas do Centro de Ciências por parte dos gestores e mediadores e compreender de que forma o lazer se faz presente em documentos relativos à gestão do Centro de Ciências.

A justificativa deste trabalho se pauta em um viés crítico sobre como o lazer é tratado como um fator separado à educação dentro do espaço, além da minha experiência no Centro de Ciências como bolsista. Acredito que o lazer atua como um recurso didático pedagógico que agrega à educação dentro do espaço e, por isso, viso explicitar de que forma isso ocorre e analisar se é a mesma visão que os gestores e mediadores utilizam para fazer a mediação das visitas.

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza básica, pois visa gerar conhecimentos úteis para avanço do tema, mas sem uma aplicação prática prevista. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, feita uma pesquisa bibliográfica para obter uma base teórica sobre o assunto abordado e depois foi feita uma pesquisa de campo através de uma entrevista com o diretor e aplicação de questionários com os mediadores.

A abordagem foi de viés qualitativo, pois a pesquisa busca compreender e interpretar a educação não formal que ocorre dentro dos centros de ciências e qual é a percepção dos mediadores e gestores do espaço em relação ao reconhecimento do lazer dentro desse estabelecimento, onde os envolvidos participam do compartilhamento de experiências e abrangem as interações socioculturais que podem culminar na aprendizagem por meio das ações educativas.

Feitas essas considerações, evidencia-se a divisão deste trabalho após esta introdução: o primeiro capítulo teórico será destinado a tecer considerações sobre o lazer. O segundo capítulo teórico procura problematizar a educação e o lazer no Centro de Ciências. Na sequência, procura-se apresentar o Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora. No item 4, serão apresentadas as considerações metodológicas, para, na sequência, salientarmos a análise de dados, dividida em 11 tópicos para melhor entendimento dos resultados. À guisa de conclusão, são expostas as considerações finais.



## 2 LAZER: Algumas considerações

A conceituação do lazer é um assunto frequentemente debatido e discutido por aqueles que se dedicam ao seu estudo. No entanto, ainda não existe um consenso claro sobre a sua definição. Esse fato revela a complexidade intrínseca do lazer como objeto de estudo. Nesse contexto, serão apresentados e discutidos alguns conceitos que exercem maior influência no campo de estudos sobre o lazer nos dias atuais.

Nota-se que, em alguns estudos, o lazer é visto como um resultado e um tempo de prazer pessoal com base no mito da felicidade (SOARES, 2019). Esse tipo de análise conceitua o lazer como “não-trabalho”, um tempo livre ou desocupado dedicado à diversão, à recuperação de energias, à fuga das tensões e ao esquecimento dos problemas que permeiam a vida cotidiana. Para alguns, uma perda de tempo, sendo configurado como uma futilidade, marcado como alvo de valores preconceituosos (GOMES, 2008), como se observa a seguir:.

“[...] o lazer é um conjunto de ocupações que o indivíduo se entrega de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, ou para desenvolver sua informação / formação desinteressada. As práticas de lazer acontecem após desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, portanto são voluntárias e livres, nelas o homem exerce sua capacidade criadora.” (DUMAZEDIER, 1976, p.34).

Prosseguindo, outros estudos mais atuais apresentam um valor mais significativo para o lazer presente na vida do indivíduo. O estudo de Gomes (2014), sobretudo, defende que o lazer se trata de uma necessidade humana, além de ser compreendido como uma manifestação cultural. Gomes e Elizalde (2012) consideram que o lazer impulsiona o indivíduo na busca de sua essência, isso porque o mesmo é levado a conectar-se com sua realidade social, cultural e histórica, o que exige um posicionamento pessoal frente à sua realidade e às demais pessoas.

Dessa forma, o lazer auxilia ao abrir espaço cotidianamente para o reconhecimento social e cultural dentro da realidade individual de cada um, o que

adquire valor para esse sujeito e o possibilita de vivenciar o lazer com uma atitude própria e de caráter transformacional.

Quando se trata de definir o lazer, é importante mencionar inicialmente o conceito proposto pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier na década de 1970. Esse conceito teve uma enorme repercussão na área e ainda hoje é amplamente referenciado nos estudos sobre o lazer, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Continuando a reflexão sobre a compreensão de lazer por Dumazedier, pode-se observar um destaque para as funções do lazer, que são: divertimento, repouso e desenvolvimento pessoal. Requiça (1980) compartilha das ideias de Dumazedier ao afirmar que o lazer é uma ocupação que promove a recuperação psicossomática, além do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, possuindo um caráter de escolha livre e não obrigatória.

No entanto, outro estudioso da área apresenta uma visão diferente dos autores mencionados anteriormente. Para Marcellino (1995, p.31), o lazer deve ser estudado sob uma perspectiva social e ser considerado como:

“cultura - compreendida em seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou desfrutada) no tempo disponível. O aspecto definidor é o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação proporcionada pela situação. A disponibilidade de tempo significa a possibilidade de escolha pela atividade contemplativa” (MARCELLINO, 1995, p. 31).

Ao analisarmos esse conceito, podemos perceber que é fundamental compreender o lazer dentro de um contexto específico. É necessário considerar as complexas tramas culturais que o permeiam, conforme afirmado por Gomes e Faria (2005). O lazer, como fenômeno historicamente constituído, deve ser pensado a partir de um contexto social específico, daí a importância de compreendê-lo como uma dimensão da cultura. Esse entendimento enfoca o lazer em sua totalidade e complexidade contemporânea, orientando as proposições que serão apresentadas neste estudo.

Segundo Isayama (2002), considerar o lazer como uma dimensão da cultura implica reconhecer que as experiências de cada indivíduo são impulsionadas por significados. O lazer, portanto, se torna uma possibilidade de expressão, significação e ressignificação das vivências, podendo se constituir como um espaço para questionar as contradições presentes em nosso meio sociocultural. O lazer pode representar uma oportunidade de questionamento e resistência à ordem social injusta e excludente que prevalece em nossa realidade, sendo um espaço privilegiado para vivenciar conteúdos culturais de maneira crítica e criativa. Ele traz consigo diversas possibilidades de aprendizado, estímulo à criatividade, discussão e reflexão crítica para pessoas de todas as idades e classes sociais, sendo, portanto, um elemento fundamental para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

No entanto, o fenômeno do lazer não pode ser caracterizado como algo pacífico, ingênuo ou inocente, uma vez que surge a partir de uma clara tensão entre classes sociais e envolve uma complexa dinâmica de controle/resistência e adequação/subversão (MELO, 2003). Portanto, pensar no lazer de forma abrangente não significa ignorar a possibilidade de que ele possa ser utilizado como uma estratégia de manipulação e controle social. Além disso, o lazer pode ser vivenciado como uma forma de escapismo dos problemas e como uma compensação pelas frustrações do cotidiano, adquirindo uma conotação alienante e sendo visto apenas como diversão e entretenimento a ser consumido e ditado pelos padrões impostos pela mídia.

É importante lembrar que, segundo Marcellino (1995), muitas pessoas enfrentam dificuldades em seu acesso e apropriação dos conteúdos culturais, principalmente devido a restrições econômicas. Ao vivenciar o lazer, podem surgir despesas relacionadas a transporte, alimentação e compra de ingressos (no caso de eventos), entre outros. Essas dificuldades decorrem de um conjunto de variáveis, que têm como pano de fundo as limitações econômicas, resultando em restrições tanto na quantidade quanto na qualidade da participação.

Considerar o lazer como um direito social significa entender que ele deve ser uma prática inclusiva, acessível a todos, e não um privilégio reservado a poucos. O lazer é um bem essencial para o bem-estar dos cidadãos. Refletir sobre o lazer

dessa maneira implica na responsabilidade do Estado em criar e implementar políticas públicas que garantam o direito dos cidadãos a vivenciá-lo, de acordo com suas necessidades sociais, pois o lazer é um elemento fundamental para a cidadania (MARCELLINO, 1995).

Ao compreendermos o lazer como um fenômeno complexo, que apresenta aspectos múltiplos e contraditórios, torna-se necessário investigá-lo de forma mais aprofundada e repensar as visões estabelecidas em nossa sociedade contemporânea. Nesse sentido, a sistematização de conhecimentos e a realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, incluindo o turismo, que abordem a temática de maneira contextualizada e abrangente, podem contribuir para uma nova compreensão deste fenômeno.

## **2.1 Notas sobre o lazer e educação**

Ao buscar compreender a ressignificação do lazer nos dias atuais, também é importante considerar as transformações que ocorreram no mundo contemporâneo. Vivemos em uma era em que as informações chegam até nós instantaneamente, os prazos estão cada vez mais curtos e todos esperam respostas rápidas e práticas. O mundo em que vivemos é caracterizado pela fluidez (BAUMAN, 1960), onde as respostas predefinidas não mais atendem às expectativas. Como a tecnologia acelerou o avanço científico, a forma de comunicação e o sistema educacional também precisaram se adaptar a esse contexto (ALVES, GOMES e REZENDE, 2005).

Nesse contexto social, ainda compreendemos que a escola tem a importante responsabilidade de formação humana, mas, sem ajuda, pode não conseguir cumprir esse papel. Com a quantidade de informações provenientes de diversas fontes, os sistemas educacionais têm dificuldade em filtrá-las, o que abre espaço para projetos educativos, entre os quais podemos mencionar as contribuições do lazer como uma ação socioeducativa.

Também devemos considerar, por meio das práticas educativas (ALVES, GOMES E REZENDE, 2005), que o indivíduo passa pelo processo de humanização, que se materializa no corpo e se concretiza ao ser inserido no mundo da cultura. Em

outras palavras, é importante compreender que o processo educativo vai além do sistema formal de ensino, pois cada indivíduo, dentro de seu contexto social, constrói sua própria realidade pessoal e única. Nesse processo de formação, é fundamental destacar o papel desempenhado pelos meios de comunicação, pelo lazer e por outras dimensões e instituições sociais, como a família, a igreja, a escola e o trabalho. Como afirmou Freire (1981):

"Como ponto de partida para transformar a realidade, a análise e a compreensão crítica do ser humano sobre si mesmo e sobre o seu contexto, como existentes no mundo e com o mundo, deixando gravadas as suas marcas distintivas, o seu pensar, o seu criar, o seu agir, os seus valores" (FREIRE, 1981, p. 14).

Dessa forma, as vivências proporcionadas pelo lazer têm um potencial significativo para enriquecer as práticas educativas, indo além da lógica tradicional. Elas podem ampliar a compreensão de nós mesmos e do mundo em que vivemos por meio de uma aprendizagem transformadora natural, e não como algo externo, obrigatório e imposto pelo sistema.

A relação entre o lazer e a educação é um tema relevante e amplamente discutido no campo educacional. O lazer pode desempenhar um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, competências e valores. Por sua vez, a educação pode proporcionar uma reflexão crítica sobre as práticas de lazer e promover uma vivência mais significativa e enriquecedora.

Diversos estudiosos têm abordado essa relação entre lazer e educação. Para Dumazedier (1962), o lazer é uma oportunidade para a expressão livre e espontânea das pessoas, permitindo a vivência de atividades prazerosas e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, o lazer pode ser visto como um complemento à educação não formal, proporcionando experiências enriquecedoras que vão além do ambiente acadêmico. Já Marcellino (1987) defende que o lazer pode ser um espaço propício para o enriquecimento cultural e o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à diversidade cultural.

No campo da psicologia da educação, Vygotsky (1987) ressalta a importância

das interações sociais e das experiências de brincadeiras e jogos no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. O lazer proporciona contextos informais nos quais as crianças possam experimentar, explorar e construir conhecimentos de forma ativa e prazerosa.

No contexto educacional, o lazer pode ser integrado às práticas pedagógicas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. O uso de atividades lúdicas, recreativas e culturais no currículo escolar pode tornar o ambiente educativo mais atrativo e estimulante, despertando o interesse e a motivação dos estudantes.

Como já manifesto, é importante destacar que a relação entre lazer e educação não se limita apenas ao ambiente escolar. O lazer também desempenha um papel relevante na educação extra escolar, por meio de experiências educativas que ocorrem fora do contexto das próprias escolas. Organizações sociais, como clubes, associações, museus e centros culturais, oferecem oportunidades de aprendizado por meio de atividades de lazer, como *workshops*, excursões, eventos esportivos e culturais.

Contudo, é necessário considerar que a relação entre lazer e educação pode apresentar desafios e contradições. O acesso ao lazer e às experiências educativas nem sempre é igualmente distribuído, como diz Marcellino (1995), sendo influenciado por questões socioeconômicas, culturais e geográficas. É fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que garantam a democratização do acesso ao lazer e à educação, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Em suma, a relação entre lazer e educação é complexa e multidimensional. O lazer pode ser um recurso didático pedagógico valioso para a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal e social, bem como para a reflexão crítica sobre as práticas de lazer. Integrar o lazer nas práticas educativas, tanto no contexto escolar como fora dele, pode enriquecer o processo educativo, proporcionando experiências significativas e estimulantes para os indivíduos.

O lazer desempenha um papel crucial na educação, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento dos indivíduos. A relação entre os dois fenômenos pode ser compreendida por meio da importância do lazer como uma

expressão da cultura. Nesse sentido, o lazer contribui para a formação cultural dos indivíduos, estimulando a criatividade, a reflexão crítica e a ampliação de conhecimentos sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem.

O lazer como expressão da cultura permite que os indivíduos tenham acesso a diferentes manifestações culturais, tais como música, arte, dança, teatro, literatura, esportes, entre outras formas de expressão (GOMES, 2004). Essas experiências culturais no contexto do lazer proporcionam uma compreensão mais profunda e abrangente das diversidades culturais existentes, ampliando a visão de mundo e promovendo a tolerância e o respeito pela diversidade. Através da cultura, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, desenvolver habilidades socioemocionais, promover a compreensão intercultural e estimular a reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor, através da apreciação e análise de obras de arte, literatura e outras expressões culturais, os alunos são encorajados a questionar, interpretar e refletir sobre diferentes perspectivas, valores e significados. Isso os capacita a desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise e argumentação, essenciais para a formação de cidadãos autônomos e participativos (FREITAS, 2003).

Nesse contexto, o lazer pode ainda proporcionar uma aprendizagem mais contextualizada, que vai além do conhecimento teórico, permitindo a aplicação prática e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, o lazer proporciona um espaço propício para a socialização e a interação entre os indivíduos. Ao participar de atividades de lazer em grupo, como jogos, esportes coletivos ou eventos culturais, os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, como trabalho em equipe, respeito mútuo, cooperação e empatia. Essas habilidades sociais são essenciais para uma educação integral, que visa não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos.

Assim, a integração do lazer na educação é fundamental para uma formação mais completa e significativa dos indivíduos (ALVES, GOMES e REZENDE, 2005). Por meio do lazer, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar e explorar a cultura de forma lúdica, desenvolver habilidades e talentos, estimular a criatividade e

promover a interação social. A valorização do lazer como expressão da cultura enriquece o processo educativo, contribuindo para uma educação mais integral, contextualizada e inclusiva.

É importante ressaltar que a cultura não deve ser vista como um mero adendo à educação, mas sim como um elemento intrínseco e integrado ao processo educativo. A cultura permeia todas as áreas do conhecimento, podendo ser integrada aos currículos escolares de forma transversal, enriquecendo as práticas pedagógicas e promovendo uma educação mais significativa e contextualizada dentro das diretrizes de lazer (FREIRE, 2011).

Em resumo, a busca pela cultura através do lazer e da educação contribui para os mesmos ao ampliar o repertório cultural dos alunos, desenvolver habilidades socioemocionais, promover a compreensão intercultural e estimular a reflexão crítica. Sua integração na educação proporciona uma formação mais abrangente, inclusiva e enriquecedora, preparando os alunos para uma participação ativa na sociedade globalizada e diversa.



### **3 EDUCAÇÃO E LAZER EM CENTRO DE CIÊNCIAS**

Uma pesquisa realizada por Coelho, Breda e Brotto (2016) investigou as principais motivações dos professores ao levarem os alunos para visitas em centros de ciências. O estudo foi realizado em um centro de ciências localizado na Grande Vitória, no estado do Espírito Santo. A pesquisa é relevante para este trabalho, pois destaca a importância de compartilhar experiências e cultura em um ambiente educativo que integra o lazer e a educação.

A educação e o lazer desempenham papéis fundamentais nos Centros de Ciências, locais que visam promover a interação entre a ciência e o público em geral. Os Centros de Ciências oferecem uma variedade de atividades educativas e lúdicas que têm como objetivo despertar o interesse pela ciência, estimular a curiosidade, promover a aprendizagem experiencial e proporcionar momentos de diversão (COELHO, BREDA e BROTTTO, 2016).

É importante destacar também a contribuição significativa do mediador durante as visitas aos centros de ciências. O expositor tem a responsabilidade não apenas de fazer a exposição, mas também de estabelecer um diálogo genuíno com os visitantes (MORAES, 2007). No entanto, o autor ressalta que, na realidade, muitas vezes o diálogo se restringe a especialistas que comunicam ideias científicas para visitantes com algum conhecimento prévio sobre o assunto. Para a maioria dos visitantes, a experiência acaba sendo superficial.

Essa abordagem ressalta o processo de hierarquização das práticas culturais discutido por Gomes (2014), que evidencia como o lazer é frequentemente visto como subalterno em relação ao trabalho e à educação. Além disso, o lazer muitas vezes é reduzido ao paradigma da recreação, onde a ludicidade é orientada por práticas repetitivas e pouco contextualizadas às singularidades de cada indivíduo e grupo.

Essas perspectivas ressaltam a importância de integrar a educação e o lazer nos Centros de Ciências de forma mais abrangente. É fundamental promover atividades educativas que vão além da mera exposição de conteúdos, estimulando a participação ativa dos visitantes, o diálogo efetivo e a construção de conhecimento de forma significativa. A educação e o lazer devem caminhar juntos, proporcionando

experiências enriquecedoras que despertem o interesse pela ciência e promovam um aprendizado prazeroso e duradouro.

A educação em Centros de Ciências vai além da transmissão de conhecimentos científicos. Esses espaços são projetados para envolver os visitantes de forma ativa e interativa, proporcionando experiências práticas e lúdicas. Através de exposições, experimentos, oficinas, jogos e demonstrações, os visitantes são encorajados a explorar, questionar e descobrir conceitos científicos de forma participativa.

De acordo com Falk e Dierking (1992), pesquisadores que estudaram o papel dos museus de ciência e Centros de Ciências, a experiência educativa nesses ambientes é baseada em quatro princípios fundamentais: a motivação pessoal, a relevância pessoal, a participação ativa e a interação social. Esses princípios são incorporados nas atividades oferecidas pelos Centros de Ciências, que buscam despertar o interesse dos visitantes, criar conexões pessoais com os temas científicos, encorajar a participação ativa e proporcionar oportunidades de interação e discussão com outros visitantes e com os profissionais do centro.

Além da dimensão educativa, o lazer também desempenha um papel importante nos Centros de Ciências. O lazer, entendido como uma atividade de descanso, entretenimento e prazer, pode complementar a experiência educativa ao torná-la mais atrativa e envolvente. O lazer no contexto dos Centros de Ciências pode ser proporcionado por meio de atividades recreativas, como áreas de jogos interativos, espaços para relaxamento e espaços ao ar livre.

A integração do lazer nos Centros de Ciências é essencial para atrair e envolver um público diversificado, especialmente crianças e jovens. O lazer permite que os visitantes se divirtam enquanto aprendem, tornando a experiência mais agradável e significativa. Dessa forma, o lazer pode estimular o interesse pela ciência, despertar a curiosidade e promover a motivação dos visitantes para explorar e descobrir conceitos científicos de maneira mais descontraída.

Por isso, é possível concluir que a interação entre educação e lazer nos Centros de Ciências não ocorre de forma isolada, mas, sim, de maneira integrada e complementar. Assim como Gomes, Alves e Rezende (2005) afirmaram:

“Nas publicações de Faria (2000 e 2002), a partir do diálogo com o brincar, encontramos discussões sobre intervenções estabelecidas pelos sujeitos nos tempos e nos espaços escolares e na interpretação destes como construção de saberes, de tensão e de produção de cultura.” (GOMES, ALVES, REZENDE, 2005)

As atividades educativas e recreativas são projetadas de forma a promover uma experiência holística, na qual o aprendizado e a diversão estão interligados. Os visitantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos científicos, desenvolver habilidades e competências, ao mesmo tempo em que se divertem e desfrutam do lazer proporcionado pelos Centros de Ciências.

Em suma, a combinação de educação e lazer nos Centros de Ciências é fundamental para criar um ambiente estimulante e envolvente, onde os visitantes têm a oportunidade de explorar a ciência de maneira interativa, participativa e divertida. Essa abordagem proporciona uma experiência educativa mais efetiva, promovendo o interesse pela ciência, o desenvolvimento de habilidades e a construção de conhecimento de forma prazerosa.

### **3.1 O Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz De Fora**

O Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é um espaço dedicado à popularização e divulgação científica. Localizado no campus da UFJF, em Juiz de Fora, Minas Gerais, o centro oferece uma série de atividades educativas e lúdicas para o público em geral, especialmente crianças e jovens.

O Centro de Ciências da UFJF tem como objetivo principal promover a aproximação entre a ciência e a sociedade, buscando despertar o interesse pela ciência, estimular a curiosidade e proporcionar experiências práticas e interativas. O centro oferece exposições permanentes e temporárias, experimentos, oficinas, palestras, cursos e eventos científicos, todos voltados para a divulgação científica e educação não formal.

Uma das atrações principais do centro é o Museu de Ciências Naturais

(MCN), que apresenta uma coleção de animais taxidermizados, fósseis e outros objetos relacionados à história natural. O MCN oferece uma oportunidade única para os visitantes explorarem e aprenderem sobre a biodiversidade, a evolução e a história da Terra.

Além disso, o Centro de Ciências da UFJF conta com diversos laboratórios e espaços temáticos, nos quais os visitantes podem realizar experimentos e participar de atividades práticas relacionadas a diferentes áreas científicas, como física, química, biologia e astronomia. Essas atividades práticas proporcionam uma experiência de aprendizado mais significativa e envolvente.

O Centro também promove ações de extensão universitária, envolvendo estudantes e professores da UFJF no desenvolvimento e execução das atividades. Essa integração entre a universidade e a comunidade é fundamental para fortalecer a relação entre a ciência e a sociedade, estimulando a troca de conhecimentos e o engajamento dos estudantes na popularização científica.

A localização do Centro de Ciências da UFJF no campus universitário permite que os visitantes tenham acesso não apenas às exposições e atividades do centro, mas também às demais instalações da universidade, como bibliotecas, laboratórios e espaços culturais. Isso contribui para uma experiência mais completa e enriquecedora, ampliando as possibilidades de aprendizado e interação com a ciência.

O Centro de Ciências da UFJF desempenha um papel importante na promoção da cultura científica e na formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao proporcionar um ambiente interativo e acessível, o centro estimula a curiosidade, o pensamento científico e a reflexão sobre questões relacionadas à ciência e tecnologia.

Em resumo, o Centro de Ciências da UFJF é um espaço dedicado à popularização científica, promovendo a aproximação entre a ciência e a sociedade por meio de exposições, atividades práticas e eventos. Com uma proposta educativa e lúdica, o centro contribui para despertar o interesse pela ciência, estimular a curiosidade e proporcionar experiências enriquecedoras relacionadas ao conhecimento científico.

Alguns dos principais objetivos podem incluir a divulgação científica de forma acessível e compreensível para o público em geral. Isso envolve a apresentação de conceitos científicos de maneira lúdica e interativa, despertando o interesse e a curiosidade das pessoas em relação à ciência; Estimular o interesse pela ciência em crianças, jovens e adultos. Através de exposições, experimentos, oficinas e atividades educativas, o objetivo é mostrar como a ciência está presente em nosso dia a dia e como ela pode ser fascinante. Apresenta uma proposta que pode complementar o ensino formal realizado nas escolas. As atividades oferecidas pelo centro permitem que os visitantes explorem conceitos científicos de forma prática e interativa, estimulando o pensamento crítico e a investigação científica.

Em relação à comunidade, o Centro de Ciências oferece inclusão e democratização do conhecimento científico, tornando-o acessível a todos os segmentos da sociedade. Isso pode incluir o desenvolvimento de atividades direcionadas a diferentes faixas etárias, grupos específicos e pessoas com necessidades especiais; Representa um espaço de interação entre a universidade e a comunidade. Além de proporcionar experiências enriquecedoras aos visitantes, o centro também promove a integração de estudantes e professores da UFJF no desenvolvimento e execução das atividades, contribuindo para a formação acadêmica e a troca de conhecimentos.

Esses são apenas alguns exemplos de objetivos que um Centro de Ciências da UFJF pode ter. É importante ressaltar que cada centro pode ter uma abordagem específica e desenvolver projetos e programas de acordo com suas características e contextos locais.

Entendemos que o Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) estabelece uma relação importante entre o lazer e a educação, buscando integrar esses dois aspectos no contexto das atividades desenvolvidas, ainda que o lazer não seja plenamente percebido em alguns momentos no espaço. Essa integração, como se verá mais pormenorizadamente adiante, visa promover uma experiência educativa lúdica e estimulante para os visitantes, combinando aprendizado e diversão.

No âmbito da educação, o centro tem como objetivo principal promover a

popularização da ciência e despertar o interesse dos visitantes pela aprendizagem científica. Como explica o Professor e Diretor do espaço, através de exposições interativas, experimentos práticos, oficinas e palestras, o centro proporciona um ambiente propício para a construção do conhecimento científico. As atividades educativas são projetadas de forma a envolver os visitantes, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a curiosidade. Os agendamentos se dão pela plataforma do próprio site, onde conseguimos aprender mais sobre o local.

Para a visita de escolas e grupos o agendamento é feito pelo próprio site do Centro de Ciências. O número de visitantes é 20 e no máximo 40, sendo 5 o número máximo de acompanhantes. Ao fazer o agendamento, há a possibilidade de escolher o turno da visita (manhã, tarde ou noite) e selecionar as 2 oficinas que a escola tem interesse em fazer parte. No site também tem o horário de visitação e o calendário de funcionamento do espaço. A divisão da visita fica da seguinte forma: 1 hora em cada oficina e, depois, 1 hora de planetário ou observatório.

Além disso, o Centro de Ciências da UFJF também atua como um espaço de educação, complementando o ensino realizado nas escolas. As visitas ao centro oferecem aos alunos e professores a oportunidade de explorar conceitos científicos de maneira prática e interativa, fora do ambiente tradicional de sala de aula. Isso proporciona uma experiência enriquecedora, onde o aprendizado é mais significativo e contextualizado.

Quanto ao lazer, o centro busca oferecer momentos de entretenimento gratuito e diversão durante as visitas. Com exposições interativas, jogos, atividades recreativas e espaços de relaxamento, o centro cria um ambiente descontraído e atrativo, que torna a visita mais agradável e estimulante para os visitantes de todas as idades. O lazer complementa as atividades educativas, proporcionando momentos de relaxamento e descontração, ao mesmo tempo em que contribui para a assimilação e retenção do conhecimento.

Dessa forma, o Centro de Ciências da UFJF procura estabelecer uma relação sinérgica entre o lazer e a educação, tendo em vista que esse conceito está bem especificado para a sociedade. Através da integração desses dois aspectos, busca-se criar uma experiência completa e enriquecedora para os visitantes,

estimulando o interesse pela ciência, promovendo a aprendizagem de forma prazerosa e despertando a curiosidade sobre o mundo científico.

Essa abordagem integrada entre lazer e educação permite que o Centro de Ciências da UFJF cumpra sua missão de aproximar a ciência da sociedade, tornando-a acessível, interessante e divertida para todos. Ao combinar elementos de lazer e educação, o centro proporciona um ambiente estimulante e cativante, onde os visitantes podem explorar, descobrir e aprender de maneira envolvente e memorável.

Dessa forma, iremos avaliar como esse conceito do Centro de Ciências ser um espaço de divulgação científica através do lazer é visto pelos mediadores e gestores do local.

#### **4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

Este trabalho é de natureza exploratória com viés qualitativo. Tem como suporte teórico uma pesquisa bibliográfica que define os conceitos de lazer, de educação, de ações educativas e aborda análise de documentos de regimento do próprio Centro de Ciências. Os estudos trazidos dialogam com o objetivo de compreender a educação não formal que ocorre dentro dos centros de ciências, onde os envolvidos participam do compartilhamento de experiências e abrangem as interações socioculturais que podem culminar na aprendizagem. Os temas fundamentais que abrangem a feitura deste trabalho são o lazer e a educação, os centros de ciências e suas estruturas e o Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Para definir o lazer, utilizar-se-á o estudo de Gomes (2014), sobretudo quando a autora defende que o lazer se trata de uma necessidade humana, além de ser compreendido como uma manifestação cultural. E, ainda, o aporte de Marcellino (1987), quando propõe-se a refletir sobre o lazer como elemento pedagógico de significação, defendendo a importância da relação de lazer-escola-processo educativo.

Já para debater a educação e visitas em centros de ciências, é utilizado o estudo de Coelho, Breda e Brotto (2016), que fizeram uma pesquisa em um centro de ciências da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, intitulado “Atividades em um centro de ciências: motivos estabelecidos por educadores, suas concepções e articulações com a escola”. O trabalho investiga as principais motivações que os professores teriam ao levar os alunos para fazer uma visitação em centros de ciências. O assunto é muito pertinente para este trabalho, visto que há a defesa de uma formação individual do ser humano baseada em compartilhamento de experiências e cultura em um espaço de ações educativas, que trabalha o lazer e a educação de forma conjunta.

Por fim, os trabalhos concernentes ao Centro de Ciências da UFJF utilizados são os seguintes: a tese de mestrado da autora Leocárdio (2015), em que se estuda a estruturação do Centro de Ciências e apresenta uma leitura sobre os impactos que o espaço causa na sociedade, assim como a entrevista feita de forma presencial



com o diretor do espaço.

Além da pesquisa bibliográfica, optou-se por realizar uma entrevista semiestruturada no dia 31/05/2023 com o diretor do espaço, Marco Antônio Escher, com vistas a compreender a visão institucional entre lazer e educação. Além disso, optou-se por aplicar um questionário a 27 mediadores, inicialmente de forma online do período de 17/05/2023 à 16/06/2023 para captação de resultados. Porém, pelo baixo retorno de respostas, optou-se por captar os dados de forma presencial nos dias 20/06/2023 e 22/06/2023. As áreas dos mediadores se dividem entre os cursos de Biologia, Química, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Geografia, História, Turismo, Física, Matemática, Artes, Design e Comunicação. Aqui, esperava-se compreender se os mediadores visualizavam a presença do lazer em suas práticas, se receberam formação para o lazer e se percebiam, junto ao público, a presença da ludicidade, de novas emoções e sentidos durante as visitas.

Dessa forma, a análise de dados se dá pela divisão de 11 subitens essenciais para melhor compreensão da coleta de dados, que se consistem em qual a motivação para o trabalho, o que os mediadores entendem como o objetivo do centro, a formação dos mediadores que abrange o acesso às disciplinas que envolvem a temática de lazer, o treinamento dos bolsistas, as ferramentas de atendimento ao público, presença de ludicidade nas visitas, os problemas durante as visitas, o contexto sociocultural e motivações dos visitantes, as melhorias no Centro de Ciências e o entendimento do turismo e do lazer no Centro de Ciências.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Através de exposições interativas, experimentos práticos, oficinas e palestras, o centro proporciona um ambiente propício para a construção do conhecimento científico. As atividades educativas são projetadas de forma a envolver os visitantes, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a curiosidade.

### 5.1 Motivação para o trabalho

A primeira preocupação da pesquisadora foi apreender a motivação dos mediadores para executar seus trabalhos no dia a dia, para compreender o incentivo dos mediadores.

Com base nos dados apresentados no gráfico 1, podemos observar que a principal motivação dos participantes para trabalhar no Centro de Ciências é o desenvolvimento de habilidades. Essa resposta foi selecionada por 10 dos 26 participantes, o que indica um reconhecimento da importância dessa oportunidade para o aprimoramento de suas competências.

É importante observarmos que a maioria dos participantes estão em um curso da faculdade que envolve a profissionalização na área de educação, o que esclarece as opções em desenvolver as habilidades.

Gráfico 1 Trabalho no Centro



Fonte: o autor (2023)

Além disso, a divulgação científica também foi apontada como um motivo relevante, sendo mencionada por 5 participantes. Isso sugere que esses indivíduos valorizam a possibilidade de compartilhar conhecimento científico com o público e contribuir para a disseminação da ciência, o que contribui para o objetivo do Centro de Ciências, assim como desenvolver as habilidades dos bolsistas.

Outros motivos mencionados incluem a oportunidade de demonstrar para o público diversos experimentos e fenômenos científicos (4 respostas) e a afinidade com as ciências (4 respostas). Essas respostas destacam o interesse e a paixão dos participantes pela área científica, o que influenciou sua escolha de trabalhar no Centro de Ciências. É interessante notar que a resposta "desenvolver habilidades" foi mencionada duas vezes, o que pode indicar uma duplicação ou repetição da resposta pelos participantes. Nesse caso, é importante considerar que a motivação para o desenvolvimento de habilidades é uma prioridade para os envolvidos no Centro de Ciências.

Esses dados revelam que os participantes valorizam a oportunidade de trabalhar no Centro de Ciências por meio do desenvolvimento de habilidades e pela oportunidade de divulgação e compartilhamento do conhecimento científico. Esses aspectos demonstram a importância do Centro de Ciências como um espaço de aprendizado, crescimento e engajamento com a ciência.

## **5.2 Objetivos do Centro de Ciências**

Já a questão 2, procurou entender a percepção dos mediadores em relação aos objetivos do Centro de Ciências, por mais que o próprio site informe o objetivo do espaço, é importante ver de cada mediador qual é o entendimento do trabalho.

Ao analisar os dados sobre o objetivo do Centro de Ciências, podemos observar uma clara tendência em relação às respostas dos participantes. A opção mais selecionada, com 17 respostas, foi "Divulgação". Isso indica que os participantes veem o objetivo principal do Centro de Ciências como a disseminação e divulgação do conhecimento científico para a comunidade em geral.

Gráfico 2 Objetivo do centro



Fonte: o autor (2023)

Em seguida, temos a opção "Aproximar a comunidade das ciências", que obteve 4 respostas. Isso sugere que os participantes reconhecem a importância do Centro de Ciências em estabelecer uma ponte entre a comunidade e as áreas científicas, promovendo a interação e o interesse pelo conhecimento científico.

A opção "Difundir conhecimento" recebeu 3 respostas, indicando que os participantes reconhecem a importância do Centro de Ciências em compartilhar informações e promover a educação científica. A opção "Implementar conteúdos" também recebeu 3 respostas, mostrando que os participantes consideram o Centro de Ciências como um ambiente para implementação de conteúdos educacionais relacionados às ciências.

Em resumo, os resultados revelam que os participantes percebem o objetivo do Centro de Ciências como sendo principalmente a divulgação do conhecimento científico, o que pode suscitar uma hierarquização de saberes, ao legitimar a ciência como algo mais importante do que sentidos e experiências outras vividas no local, igualmente relevantes para os visitantes. Tal hierarquização pode, ainda, tecer riscos para a percepção da presença no local. Logo, Marcellino (1987) defende que o lazer pode ser um espaço propício para o enriquecimento cultural e o desenvolvimento de uma consciência crítica, não seria interessante não se fechar a questões do contexto mais amplo? Ou, em outros termos, antes que divulgar e difundir a ciência, não

poderia o Centro de Ciências ser um grande laboratório de aprendizagem e problematização da realidade?

Isso destaca a importância desse espaço como um local de acesso público ao conhecimento científico de forma lúdica, aproximando a comunidade das ciências e promovendo a educação científica de forma mais ampla. Essa compreensão dos participantes pode ser utilizada para direcionar esforços e recursos na melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo Centro de Ciências, visando atingir de maneira mais efetiva os objetivos identificados pelos participantes.

### 5.3 Formação dos mediadores

Já a questão de número 3 procurava compreender a formação dos mediadores para atuar com a educação.

Ao analisar os dados sobre a formação na graduação dos participantes em relação ao acesso a disciplinas específicas sobre metodologias de ensino, didática do ensino e psicologia da educação, observamos o seguinte: Dos 26 participantes, 8 afirmaram ter tido acesso a uma disciplina específica sobre metodologias de ensino; Outros 7 participantes mencionaram ter tido acesso a uma disciplina específica sobre prática de ensino; Além disso, 2 participantes relataram ter tido acesso a disciplinas específicas nas áreas de química, matemática e biologia; No entanto, a maioria dos participantes, totalizando 12, afirmou não ter tido acesso a disciplinas específicas sobre esses temas durante sua formação na graduação.

Gráfico 3 Acesso à disciplinas



Fonte: o autor (2023)

Esses dados sugerem uma variação no currículo e na oferta de disciplinas relacionadas a metodologias de ensino, didática do ensino e psicologia da educação nos cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora que envolvem formação na área de educação. Embora um número significativo de participantes tenha mencionado ter tido acesso a disciplinas específicas, a maioria não teve essa oportunidade em sua formação acadêmica.

Essa variação no currículo expressa esse vácuo dentro do processo de formação e profissionalização dos alunos do ensino disciplinar pela própria Universidade (SANTOS, 2017). Tal disparidade na formação pode influenciar a preparação dos estudantes para lidar com questões educacionais e a integração entre educação e lazer. Aqueles que tiveram acesso a disciplinas específicas podem estar mais preparados para utilizar metodologias de ensino adequadas, compreender as necessidades educacionais dos alunos e explorar de forma mais efetiva as relações de lazer no contexto educacional.

Volta-se aqui no papel estratégico do mediador. Se a formação, por vezes, apresenta lacunas, como estabelecer um diálogo mais horizontal com os visitantes (MORAES, 2007). Assim, há risco de que, para a maioria dos visitantes, a experiência acabe sendo apenas uma forma de se obter instruções.

Por outro lado, os participantes que não tiveram acesso a disciplinas específicas podem encontrar mais dificuldades em integrar esses conceitos em suas práticas profissionais. Isso destaca a importância de uma revisão curricular e da inclusão de disciplinas que abordam metodologias de ensino, didática do ensino e psicologia da educação, a fim de preparar os estudantes de forma mais abrangente e proporcionar uma base sólida para a integração entre educação e lazer.

Esses resultados podem servir como exemplo de como a área do turismo pode trabalhar em conjunto com as ações educativas dentro do Centro de Ciências, tendo apoio dos estudantes de Turismo, podendo oferecer uma visão mais ampla e preparando-os para promover a relação entre o lazer e a educação de maneira mais eficiente e significativa.

#### 5.4 Formação para o lazer

Especificamente quanto ao lazer, dos 26 participantes pesquisados, apenas 5 afirmaram ter tido acesso a disciplinas que problematizam o fenômeno do lazer durante sua formação na graduação. Entre esses participantes, as disciplinas mencionadas foram Sociologia, Etnografia, Fundamentos de Arquitetura e Matérias de Ensino. No entanto, a maioria dos 21 participantes respondeu que não teve acesso a disciplinas desse tipo durante sua formação.



Fonte: o autor (2023)

Esses dados sugerem que existe uma lacuna na abordagem do tema do lazer no currículo dos cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora de formação de profissionais da área de educação. A ausência de disciplinas que problematizam o fenômeno do lazer pode limitar a compreensão dos estudantes sobre a importância e as diversas dimensões do lazer. Logo, pergunta-se: será que, com a ausência de uma formação para o lazer, a abordagem ali não estaria baseada em práticas tradicionais, como o recreacionismo, isto é, atividades lúdicas repetitivas e tradicionais, sempre manejada pelos mediadores em tempos específicos? Haveria legitimidade para experiências de lazer outras por parte dos visitantes, como o brincar, o sorrir, ou o jogar?

Essa falta de exposição a disciplinas específicas sobre o lazer pode impactar a formação dos estudantes, uma vez que o lazer desempenha um papel crucial no

processo educativo, não apenas como uma atividade de descanso e recreação, mas também como uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Portanto, é importante considerar a inclusão de disciplinas que abordem o tema do lazer de forma mais aprofundada, proporcionando aos estudantes uma compreensão abrangente do assunto.

Esses resultados indicam a necessidade de revisão e atualização do currículo dos cursos de formação dos profissionais da educação, a fim de incorporar disciplinas que explorem o fenômeno do lazer de maneira mais abrangente. Essas disciplinas podem contribuir para uma formação mais completa e enriquecedora dos estudantes, preparando-os melhor para lidar com as demandas e desafios do mercado de educação, onde o lazer desempenha um papel fundamental em junção com o processo educativo.

Considerando esses dados, recomenda-se que a universidade avalie a possibilidade de incluir disciplinas voltadas para o estudo do lazer no currículo dos cursos da área de educação, de forma a proporcionar uma formação mais completa e abrangente aos estudantes. Além disso, é importante promover a conscientização sobre a importância do lazer no contexto do processo de formação e buscar meios de integrar o lazer de forma mais significativa nas práticas educacionais e atividades extracurriculares oferecidas aos estudantes.

### **5.5 Treinamento dos mediadores**

Quanto ao treinamento dos mediadores, de acordo com o gráfico 5, a maioria dos participantes (13) afirmou ter recebido treinamentos/orientações sobre o trabalho de mediação no Centro de Ciências da UFJF com muita frequência. Isso indica que a instituição valoriza a preparação e capacitação dos mediadores, reconhecendo a importância dessa atividade para proporcionar uma experiência educativa de qualidade aos visitantes.



Gráfico 5 Treinamento



Fonte: o autor (2023)

Por outro lado, 9 participantes afirmaram ter recebido treinamentos/orientações sobre mediação raramente, o que pode indicar uma necessidade de maior investimento nesse aspecto. É importante ressaltar que uma formação contínua e consistente dos mediadores é fundamental para garantir que eles possam desempenhar seu papel de forma eficiente, transmitindo conhecimentos de maneira clara e envolvente.

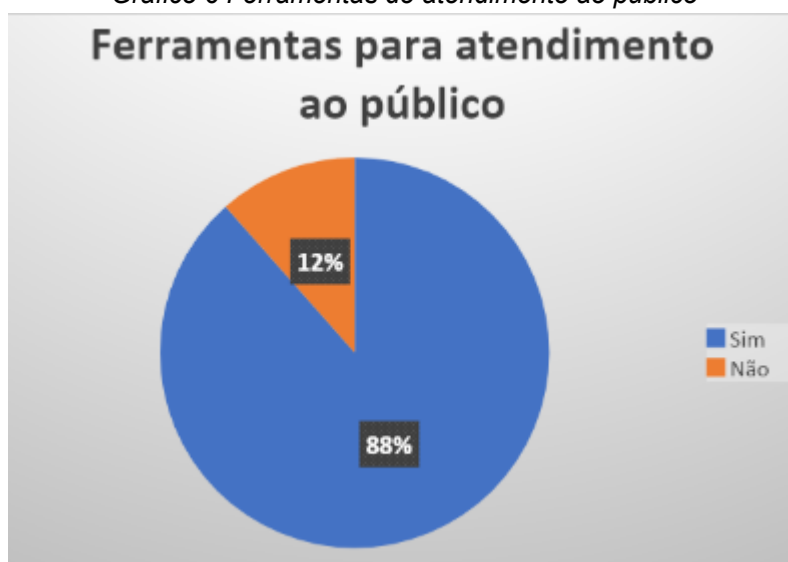
A ausência de participantes que responderam ter recebido treinamento de mediação apenas uma vez ou que nunca tiveram treinamento é positiva, pois indica que a maioria dos mediadores recebeu algum tipo de preparação para realizar suas atividades. No entanto, é interessante notar que 3 participantes indicaram que não houve uma frequência regular no treinamento, pois não foi passado diariamente. Isso pode indicar uma necessidade de melhorar a consistência e regularidade desses treinamentos, garantindo que os mediadores estejam sempre atualizados e preparados para lidar com diferentes públicos e situações.

Em geral, os dados sugerem que o Centro de Ciências da UFJF valoriza a preparação e formação dos mediadores, mas também indica a importância de investir em treinamentos regulares e contínuos para garantir a qualidade das atividades de mediação oferecidas aos visitantes. Esses treinamentos são essenciais para que os mediadores possam desempenhar seu papel de maneira

eficiente, enriquecendo a experiência educativa dos visitantes do Centro de Ciências.

## 5.6 Ferramentas para atendimento ao público

Gráfico 6 Ferramentas de atendimento ao público



Fonte: o autor (2023)

Os dados obtidos mostram que a grande maioria dos participantes (23 de um total de 26) utiliza algum meio, recurso ou ferramenta para tornar a experiência da visita mais vivaz e divertida para os visitantes. Isso indica que há uma preocupação em proporcionar uma experiência enriquecedora e memorável aos visitantes, buscando tornar a visita mais atrativa e interessante.

No entanto, é importante ressaltar que ainda existem 3 participantes que não utilizam nenhum recurso para tornar a visita mais vivaz. Essa minoria pode representar uma oportunidade de melhoria, uma vez que a incorporação de meios e recursos para tornar a experiência da visita mais divertida pode contribuir para aumentar o interesse e a satisfação dos visitantes.

Esses dados sugerem que a maioria dos participantes reconhece a importância de proporcionar uma experiência de visita envolvente e lúdica, o que pode contribuir para uma maior valorização do local e uma percepção mais positiva por parte dos visitantes. É possível que essas estratégias tenham um impacto significativo na promoção do lazer educativo e no engajamento dos visitantes,

agregando valor ao processo de aprendizagem e tornando-o mais atrativo e prazeroso.

Essas informações podem servir como base para a implementação de ações que visem aprimorar a experiência da visita, buscando estratégias inovadoras e criativas para tornar o ambiente mais acolhedor e estimulante. Além disso, é interessante analisar os recursos utilizados pelos participantes que responderam "sim" a essa pergunta, a fim de identificar boas práticas que podem ser compartilhadas e replicadas para melhorar a experiência de outros visitantes.

Em disciplinas do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, a adoção de recursos que tornam a visita mais vivaz e divertida pode ser uma oportunidade para promover a relação entre educação e lazer. O aprendizado decorrente da feitura dessas disciplinas pode aumentar a sinergia entre os fenômenos. A integração de atividades lúdicas e educativas pode enriquecer o processo de aprendizagem dos estudantes, tornando-o mais dinâmico e envolvente, além de proporcionar uma experiência mais completa aos visitantes do local.

### **5.7 Presença da ludicidade nas visitas**

Sobre a presença de aspectos ligados à ludicidade nas visitas, os dados obtidos revelam as diferentes estratégias utilizadas para conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o Centro de Ciências. Observa-se que as dinâmicas foram a opção mais mencionada, com 12 respostas, seguidas das outras opções, também com 12 respostas.

Gráfico 7 Ferramentas utilizadas



Fonte: o autor (2023)

A utilização de dinâmicas é uma abordagem eficaz para envolver os grupos visitantes e obter informações sobre seus contextos socioculturais. Essas dinâmicas podem incluir atividades interativas, discussões em grupo, troca de experiências e outros métodos participativos que permitem aos visitantes compartilhar suas perspectivas e vivências.

Além disso, outras opções foram mencionadas pelos participantes, indicando a diversidade de métodos e ferramentas utilizados para conhecer o contexto sociocultural dos grupos. É interessante destacar que jogos, teatro, vídeos e quiz também foram mencionados, embora em menor quantidade.

Essa variedade de abordagens demonstra o esforço em compreender as características e peculiaridades dos grupos visitantes, a fim de proporcionar uma experiência mais personalizada e adequada às suas necessidades. Compreender o contexto sociocultural dos visitantes é fundamental para estabelecer uma conexão significativa e promover um aprendizado mais relevante e contextualizado.

Esses resultados indicam a importância dada pelo Centro de Ciências em entender e valorizar a diversidade dos grupos visitantes, reconhecendo que suas experiências prévias e bagagens culturais influenciam na forma como eles percebem e interagem com as atividades oferecidas.

Com base nesses dados, é possível concluir que o Centro de Ciências adota uma abordagem abrangente para conhecer o contexto sociocultural dos grupos

visitantes, utilizando uma variedade de métodos e ferramentas, como dinâmicas, jogos, teatro, vídeos e quiz. Essa diversidade de abordagens permite uma compreensão mais completa dos visitantes, possibilitando a criação de experiências educacionais mais enriquecedoras e significativas. Há de considerar, contudo, se o uso dessas “ferramentas” não traria um viés muito instrumental do lazer, isto é, estimular os sentidos, sem, contudo, oportunizar manifestações espontâneas do lazer por parte dos visitantes.

### 5.8 Problemas durante a visita

Os dados do gráfico 8 revelam que a maioria dos participantes (24 de um total de 26) identificou problemas durante as visitas de escolas no Centro de Ciências. Isso indica que existem questões ou desafios que afetam a experiência dessas visitas. É importante destacar a importância de identificar e abordar esses problemas, pois eles podem ter um impacto negativo na qualidade da educação e do lazer proporcionados aos estudantes durante as visitas.



Ao identificar os problemas específicos mencionados pelos participantes, é possível tomar medidas para resolvê-los e melhorar a experiência das visitas de escolas no Centro de Ciências. Essas melhorias podem incluir a revisão dos procedimentos de agendamento e organização das visitas, o aprimoramento das

atividades e recursos oferecidos aos estudantes, bem como o aperfeiçoamento da comunicação e interação entre os responsáveis pela visita e os participantes.

É importante considerar os problemas identificados como oportunidades de melhoria, buscando sempre proporcionar experiências educacionais e de lazer de qualidade aos estudantes que visitam o Centro de Ciências. Além disso, é recomendável realizar avaliações periódicas para verificar se as medidas implementadas foram eficazes na solução dos problemas e na satisfação dos visitantes.

Esses dados reforçam a importância de uma abordagem contínua de aprimoramento e busca por excelência no contexto do Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora, visando oferecer experiências enriquecedoras e satisfatórias aos estudantes que participam das visitas escolares.

Ao analisar os dados fornecidos sobre os problemas identificados durante as visitas das escolas no Centro de Ciências, tal como visualizado no gráfico 9, podemos observar algumas tendências interessantes.

Gráfico 9 Identificação dos problemas



Fonte: o autor (2023)

Primeiramente, é notável que a maioria dos respondentes identificou o desinteresse como um dos principais problemas. Cerca de 16 dos 45 participantes mencionaram este aspecto. Isso pode indicar que os alunos das escolas visitantes

não estão completamente engajados ou motivados durante a visita, o que pode afetar sua experiência de aprendizado.

Retomo as ponderações sobre a responsabilidade do mediador nesse momento de desinteresse dos alunos, também, tendo em vista que a apresentação para a escola vai depender de inúmeros fatores sobre a própria visita, como por exemplo, a idade dos alunos ou o nível de entendimento daquela escola de forma específica vai interferir na mediação. O mediador também deve ser capaz de “ler” e dialogar com seus mediados (LOPES, 2014) para uma melhor experiência e aprendizado.

Outro problema comumente mencionado é a postura passiva dos professores durante as visitas. Novamente, cerca de 16 participantes apontaram essa questão. Isso sugere que os professores podem não estar desempenhando um papel ativo na facilitação do aprendizado dos alunos durante a visita ao Centro de Ciências. É importante que os educadores estejam envolvidos e estimulem a participação dos alunos, de modo a maximizar os benefícios educacionais dessa experiência.

Por outro lado, é importante visualizarmos que o Centro de Ciências, ao estar recebendo a escola é visto como uma espécie de “anfitrião”, então é necessário que os mediadores se apropriem do papel de “rosto” ou “voz” da instituição e façam essa aproximação do público com o espaço (LOPES, 2014). Nesse caso, vemos a oportunidade onde a mediação também pode se ampliar para os docentes, quando convidados a interagir no diálogo.

Outros problemas mencionados incluem a falta de disciplina durante as visitas (citada por 3 participantes) e o tempo de visita curto (também mencionado por 3 participantes). Esses aspectos podem afetar a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado no Centro de Ciências. É necessário garantir a disciplina e permitir um tempo adequado para que os alunos explorem e absorvam as informações oferecidas.

Além disso, 5 participantes mencionaram outros problemas não especificados. Essa categoria pode abranger uma variedade de questões adicionais que não foram especificamente mencionadas na pesquisa. É importante ressaltar que 2 dos participantes responderam "Não" à pergunta sobre a identificação de

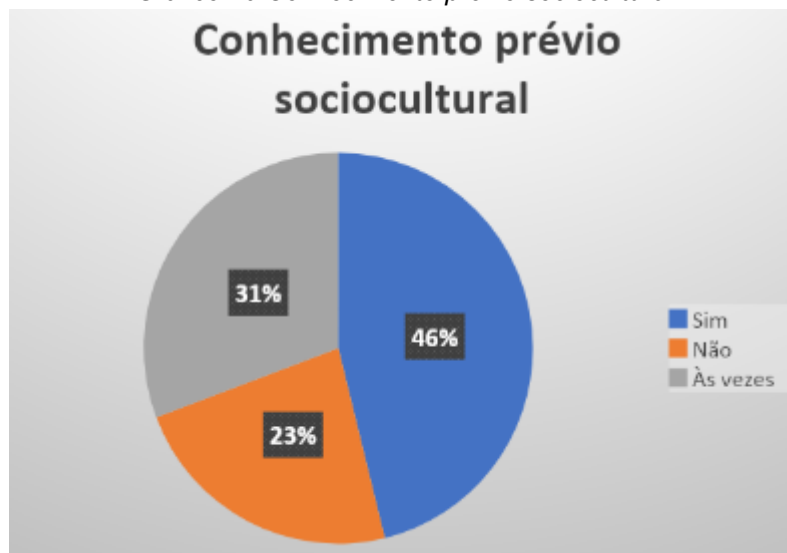
problemas durante as visitas. Isso pode indicar que esses indivíduos não perceberam ou não consideraram haver problemas significativos durante as visitas das escolas ao Centro de Ciências.

Com base nesses dados, é evidente que existem alguns desafios a serem enfrentados para melhorar a experiência das escolas durante as visitas ao Centro de Ciências. É importante abordar o desinteresse dos alunos, envolver os professores de forma mais ativa, garantir a disciplina adequada e proporcionar um tempo de visita suficiente. Essas questões podem ser abordadas por meio do desenvolvimento de estratégias e atividades educacionais mais envolventes, além de uma melhor comunicação e coordenação entre o Centro de Ciências e as escolas visitantes.

### 5.9 O contexto sociocultural e motivações dos visitantes

Os dados do gráfico 10 revelam que a maioria dos participantes (12 de 26) busca conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o centro de ciências. Essa atitude demonstra uma preocupação em compreender as características e particularidades dos visitantes, o que pode contribuir para uma experiência mais enriquecedora e personalizada.

Gráfico 10 Conhecimento prévio sociocultural



Fonte: o autor (2023)

Por outro lado, 6 participantes afirmaram que não procuram conhecer o contexto sociocultural dos grupos, enquanto 8 responderam que o fazem apenas às vezes. Esses resultados sugerem uma diversidade de abordagens adotadas pelos



profissionais envolvidos no centro de ciências, destacando a importância de se pensar em estratégias para promover uma compreensão mais aprofundada do público atendido.

Considerar o contexto sociocultural dos grupos pode ajudar a adaptar as atividades e conteúdos oferecidos, tornando-os mais relevantes e significativos para os visitantes. Portanto, é recomendado que sejam incentivadas práticas que valorizem a pesquisa prévia e o entendimento do público, buscando uma maior conexão entre os objetivos educacionais do centro de ciências e as necessidades e expectativas dos visitantes.

Conforme o gráfico 11, os meios utilizados para conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o Centro de Ciências são interessantes. Observamos que a maioria dos participantes (17) afirmou utilizar a conversa com os professores visitantes como forma de obter informações sobre o contexto sociocultural dos grupos. Isso indica uma prática efetiva de diálogo e troca de informações com os professores, permitindo que o Centro de Ciências se prepare adequadamente para receber e atender as necessidades específicas dos grupos.

Gráfico 11 Ferramentas para conhecimento sociocultural



Fonte: o autor (2023)

Além disso, cinco participantes mencionaram a pesquisa na internet como um meio de conhecer o contexto sociocultural dos grupos antecipadamente. Isso sugere uma busca por informações online para compreender melhor a origem, as

características e as peculiaridades dos visitantes, o que pode contribuir para a adaptação do Centro de Ciências às expectativas e interesses desses grupos.

Por outro lado, o fato de nenhum participante mencionar a aplicação de questionário prévio pode indicar uma lacuna nessa prática. A aplicação de questionários antes da visita pode ser uma estratégia eficaz para coletar informações mais detalhadas sobre os grupos, suas expectativas, conhecimentos prévios e interesses específicos. Esses dados poderiam ser utilizados para planejar atividades mais adequadas e personalizadas, proporcionando uma experiência ainda mais enriquecedora para os visitantes.

Além dos meios mencionados, oito participantes indicaram outras formas de conhecer o contexto sociocultural dos grupos. Infelizmente, essas respostas não foram especificadas, o que impossibilita uma análise mais detalhada dessas outras abordagens. Seria interessante investigar essas alternativas em estudos futuros, a fim de identificar práticas inovadoras e eficazes que possam ser compartilhadas e aplicadas no contexto do Centro de Ciências.

Em suma, os resultados sugerem que a conversa com os professores visitantes e a pesquisa na internet são meios comumente utilizados para conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o Centro de Ciências. No entanto, a ausência da aplicação de questionários prévios indica uma oportunidade de aprimoramento, pois essa abordagem pode fornecer informações mais detalhadas e específicas. Recomenda-se que o Centro de Ciências considere a implementação desse método, além de explorar outras formas de conhecer o contexto sociocultural dos grupos, buscando oferecer experiências ainda mais personalizadas e significativas.

A partir dos dados coletados e visualizados no gráfico 12, sobre a parte do centro de ciências que os grupos mais se interessam, podemos observar as seguintes informações: Física e Química foram mencionadas por igual número de pessoas, com 6 indivíduos cada. Isso indica um interesse equilibrado nessas áreas, possivelmente devido ao apelo científico e experimental que envolvem; Planetário e Observatório receberam o maior número de menções, com 10 indivíduos cada. Isso sugere um interesse significativo em astronomia e exploração do universo,

possivelmente devido ao aspecto fascinante e desconhecido do espaço; Arqueologia, Matemática, Malacologia e Infraestrutura receberam um número menor de menções, com 1 a 3 indivíduos cada. Esses resultados podem indicar um interesse menos pronunciado nessas áreas específicas, possivelmente devido a uma preferência por assuntos mais relacionados à ciência natural e à exploração espacial.

Gráfico 12 Interesse do grupo pelas ciências



Fonte: o autor (2023)

Esses dados revelam uma diversidade de interesses entre os grupos em relação às diferentes partes do centro de ciências. É importante considerar essas preferências ao planejar atividades e exposições, a fim de garantir que as necessidades e expectativas do público sejam atendidas. Além disso, essas informações podem ajudar a identificar áreas que precisam de maior divulgação ou aprimoramento para despertar um interesse mais amplo e aprofundado em determinados temas científicos.

### 5.10 Melhorias no Centro de Ciências

A pesquisa procurou também compreender que melhorias os mediadores elencam para a otimização da experiência vivenciada naquele espaço. Os resultados estão no Gráfico 13:

Gráfico 13 Melhorias no centro de ciências



Fonte: o autor (2023)

Com base nos dados coletados, podemos observar que a maioria dos participantes (22 de 26 pessoas) expressou opiniões sobre melhorias que poderiam ser feitas na experiência do Centro de Ciências. Essas sugestões são valiosas, pois refletem as percepções dos visitantes e fornecem insights importantes para o aprimoramento do local.

As principais sugestões mencionadas pelos participantes incluem:

- A) Mais tempo de visita: Três pessoas destacaram a necessidade de ter mais tempo disponível durante a visita ao Centro de Ciências. Isso sugere que os visitantes desejam ter a oportunidade de explorar mais profundamente as exposições e participar de atividades interativas.
- B) Visitação noturna: Duas pessoas mencionaram a possibilidade de visitas noturnas ao Centro de Ciências. Essa sugestão indica o interesse em experiências diferenciadas, aproveitando o ambiente do centro em um contexto noturno.
- C) Logística: Duas pessoas apontaram melhorias na logística do centro, indicando a necessidade de organização eficiente, facilidade de acesso e disponibilidade de recursos adequados durante a visita.
- D) Divulgação: Uma pessoa mencionou a importância de uma divulgação mais ampla do Centro de Ciências. Isso sugere que ações de marketing e comunicação podem ser aprimoradas para alcançar um

público mais amplo e aumentar a conscientização sobre as atividades oferecidas.

- E) Linguagem: Uma pessoa sugeriu melhorias na linguagem utilizada nas exposições e materiais informativos do Centro de Ciências. Essa sugestão indica a importância de tornar as informações mais acessíveis, claras e compreensíveis para os visitantes.
- F) Visitas adaptáveis: Uma pessoa mencionou a importância de oferecer visitas adaptáveis, que possam atender a diferentes públicos, como pessoas com deficiência ou necessidades específicas. Isso destaca a necessidade de inclusão e acessibilidade no Centro de Ciências.
- G) Variação de conteúdo: Três pessoas destacaram a importância de ter uma maior variação de conteúdo nas exposições e atividades oferecidas. Isso sugere que os visitantes desejam ser surpreendidos e ter experiências diferentes a cada visita.
- H) Poucos mediadores: Três pessoas apontaram a falta de mediadores ou guias durante a visita ao Centro de Ciências. Essa sugestão indica a importância de ter profissionais disponíveis para fornecer informações, tirar dúvidas e facilitar a interação dos visitantes com as exposições.
- I) Interação: Quatro pessoas destacaram a importância da interação durante a visita ao Centro de Ciências. Isso sugere que os visitantes desejam participar ativamente das atividades e ter experiências práticas durante a visita.

É importante considerar essas sugestões para melhorar a experiência do Centro de Ciências. O aumento do tempo de visita, a oferta de visitas noturnas, a melhoria na logística, aprimoramentos na divulgação, linguagem acessível, visitas adaptáveis, variação de conteúdo, presença de mediadores e ênfase na interação podem contribuir para tornar a experiência do centro mais envolvente, educativa e satisfatória para os visitantes.

Vale ressaltar que as opiniões de melhora dentro do espaço foram do ponto de vista dos mediadores, levando em consideração os termos de gestão da

visitação. Para adquirir uma opinião mais focada na visita em si sobre os experimentos, as oficinas e outros atributos do local, seria indicado o próprio Centro de Ciências desenvolver um questionário de pesquisa de satisfação do público. Dessa maneira, será possível que o centro entenda qual é a verdadeira opinião sobre o espaço, seus atributos e a forma que os mesmos estão sendo geridos.

Esses resultados podem fornecer subsídios valiosos para aprimorar as estratégias e práticas do Centro de Ciências, visando atender às expectativas e necessidades dos visitantes, promovendo assim um ambiente de aprendizagem e lazer mais enriquecedor.

### 5.11 O turismo e o lazer no Centro de Ciências

A pesquisa procurou ainda compreender as percepções dos mediadores em relação ao turismo e o Centro de Ciências da UFJF. Os resultados encontram-se no Gráfico 14:

Gráfico 14 Favorecimento à prática do turismo pelo centro



Fonte: o autor (2023)

Com base nos dados obtidos, verificamos que a maioria dos participantes (23 de 26 pessoas) acredita que o Centro de Ciências favorece a prática do turismo em Juiz de Fora. Isso indica que essa instituição desempenha um papel significativo no contexto do turismo local.

Essa percepção positiva em relação ao Centro de Ciências pode ser atribuída a diversos fatores. O Centro de Ciências provavelmente oferece oportunidades de

aprendizado e lazer relacionadas à ciência, o que atrai tanto os moradores locais quanto os turistas. Além disso, o Centro de Ciências pode ser um ponto de referência na cidade, atraindo visitantes interessados em explorar as exposições e atividades oferecidas.

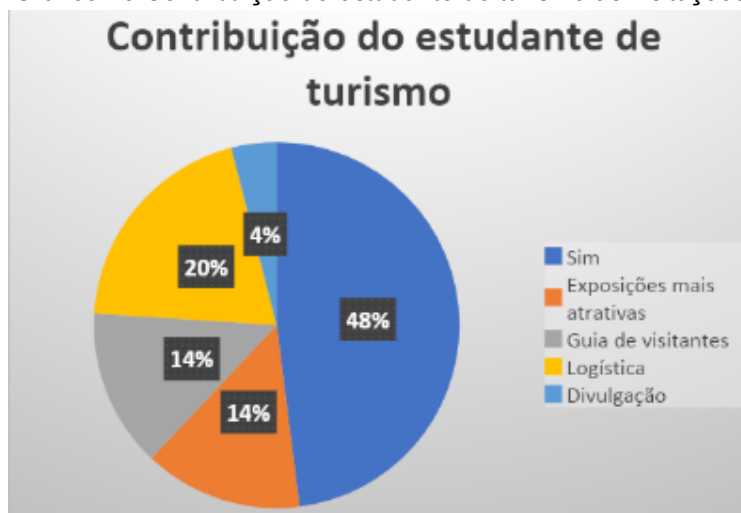
Os resultados mostram uma falta de participantes que discordam que o Centro de Ciências favoreça a prática do turismo em Juiz de Fora, com nenhum respondente selecionando "Não". Isso pode indicar uma percepção geralmente positiva sobre a contribuição do Centro de Ciências para a promoção do turismo local.

No entanto, três participantes indicaram que a resposta seria "Às vezes". Isso sugere que eles podem ter uma visão mais equilibrada, considerando que o impacto do Centro de Ciências no turismo pode variar dependendo de fatores como a época do ano, eventos específicos ou programas oferecidos. É importante explorar essas respostas adicionais para entender melhor os motivos pelos quais algumas pessoas têm essa visão mais ambígua.

No geral, os resultados indicam que o Centro de Ciências é percebido como um fator positivo para a prática do turismo em Juiz de Fora. Essa percepção pode ser explorada para promover ainda mais a colaboração entre o Centro de Ciências e o setor de turismo local, a fim de impulsionar o desenvolvimento econômico e cultural da região.

Mas, e o papel dos estudantes de turismo no Centro de Ciências? A pesquisa procurou saber também, como se perceber no gráfico 15:

Gráfico 15 Contribuição do estudante de turismo às visitas



Fonte: o autor (2023)

A grande maioria dos participantes (24 de 26 pessoas) acredita que um estudante de turismo poderia contribuir com a experiência do visitante do Centro de Ciências. Essa percepção é extremamente positiva, pois indica o reconhecimento do potencial dos estudantes de turismo em agregar valor à visita dos visitantes.

Em relação à forma como os estudantes poderiam contribuir, foram apresentadas várias sugestões. A opção mais selecionada pelos participantes foi "Exposições mais atrativas", com 7 pessoas destacando essa possibilidade. Isso sugere que os estudantes de turismo poderiam utilizar seu conhecimento e criatividade para tornar as exposições mais interessantes e envolventes, proporcionando uma experiência mais cativante aos visitantes.

Outras formas mencionadas pelos participantes incluem: "Guia de visitantes" e "Logística", com 7 e 10 pessoas, respectivamente. Essas sugestões indicam que os estudantes de turismo poderiam atuar como guias durante as visitas, fornecendo informações e orientações aos visitantes, bem como otimizando a organização e a logística do Centro de Ciências para garantir uma experiência mais fluida e agradável.

Por fim, a opção de "Divulgação" foi mencionada por 2 pessoas. Isso sugere que os estudantes de turismo poderiam contribuir na divulgação do Centro de Ciências, promovendo suas atividades e atraindo um maior público interessado.

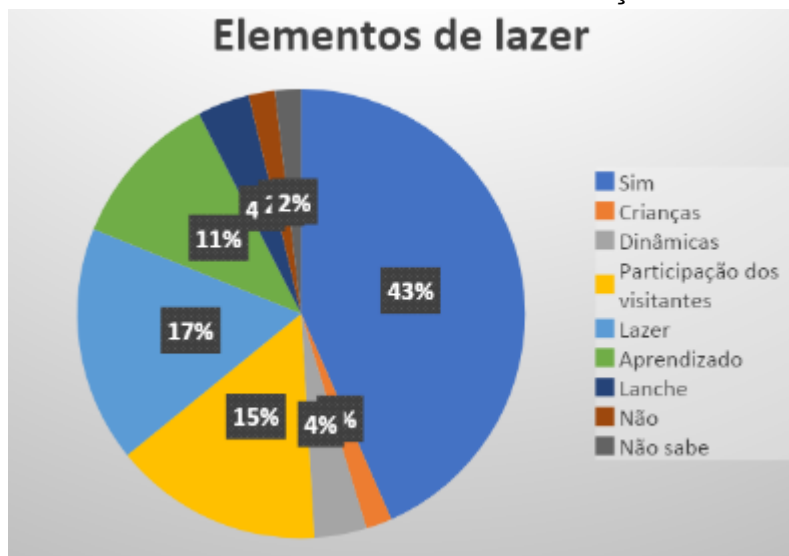
Esses dados demonstram que os estudantes de turismo possuem um potencial significativo para contribuir com a experiência do visitante do Centro de Ciências. Suas habilidades e conhecimentos podem ser aplicados de diversas maneiras, desde a melhoria das exposições até o acompanhamento e orientação dos visitantes. Essa contribuição pode resultar em um enriquecimento da experiência dos visitantes, tornando a visita ao Centro de Ciências mais educativa, atraente e memorável.

Com base nesses resultados, é recomendado que a universidade e o Centro de Ciências considerem a integração dos estudantes de turismo em suas atividades e projetos. Promover parcerias e oferecer oportunidades para que os estudantes apliquem seus conhecimentos e habilidades pode trazer benefícios tanto para os



visitantes quanto para a formação dos próprios estudantes, que terão a oportunidade de vivenciar na prática o que estão aprendendo em sala de aula.

Gráfico 16 Elementos de lazer nas visitas



Fonte: o autor (2023)

Com base nos dados coletados, foi perguntado aos 26 participantes se eles identificaram elementos do lazer durante o processo de visita de grupos ao Centro de Ciências. Dos entrevistados, a maioria, 23 pessoas, respondeu afirmativamente.

Quando questionados sobre em quais momentos identificaram elementos do lazer durante a visita, as respostas foram diversas. A participação dos visitantes foi mencionada por 8 pessoas como um momento de lazer. Isso indica que os visitantes têm a oportunidade de interagir ativamente com as atividades e experimentos do Centro de Ciências, o que pode gerar uma experiência lúdica e prazerosa.

Nove pessoas mencionaram explicitamente o lazer como um elemento presente durante a visita. Isso sugere que os participantes perceberam momentos de descontração, entretenimento e diversão ao explorar as exposições e participar das atividades oferecidas pelo Centro de Ciências.

Seis pessoas relataram que identificaram elementos de aprendizado durante a visita. Essa resposta indica que, para esses participantes, o lazer e a educação estão interligados, pois consideraram que o processo de aprendizagem ocorreu de forma prazerosa e divertida.

Os dados permitem retomar aos estudos de Melo (2003) que busca

questionar a tese de que o lazer é fenômeno ingênuo. Antes, por via do lazer, se nota uma dinâmica complexa de controle/resistência e adequação/subversão (MELO, 2003). Isso porque, por mais que o Centro de Ciências enfatiza estar comprometido com a difusão da ciências, o lazer ali se faz permanentemente, em tempos/espços sociais construídos pelos próprios sujeitos (GOMES, 2014), muitas vezes alheio aos próprios anseios institucionais da organização.

Além disso, dois participantes mencionaram a realização de dinâmicas como momentos de lazer durante a visita. Essas dinâmicas podem ter proporcionado interações sociais, trabalho em equipe e desafios, o que contribui para uma experiência de lazer enriquecedora.

Esses resultados sugerem que a visita ao Centro de Ciências proporciona oportunidades para que os visitantes experimentem momentos de lazer, além de promover a aprendizagem e o engajamento com atividades científicas. Essa combinação de lazer e educação pode ser benéfica para os visitantes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

No entanto, é importante considerar que os resultados são baseados nas percepções dos participantes e podem variar de acordo com as experiências individuais de cada visitante. Portanto, recomenda-se realizar pesquisas mais aprofundadas e questionários de pesquisa de satisfação para obter uma compreensão mais abrangente dos efeitos do lazer durante as visitas ao Centro de Ciências. Essas informações podem contribuir para aprimorar as atividades oferecidas e maximizar os benefícios educacionais e de lazer para os visitantes.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, exploramos a relação entre lazer e educação no contexto do Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Fica evidente que o centro desempenha um papel fundamental na promoção do aprendizado científico de forma lúdica e interativa, integrando elementos de diversão, entretenimento e conhecimento.

O Centro de Ciências da UFJF busca aproximar a ciência e a sociedade por meio da popularização científica. Através de exposições, experimentos, oficinas e atividades educativas, os visitantes são convidados a explorar e experimentar conceitos científicos de maneira prática e envolvente. Essa abordagem permite que a aprendizagem seja significativa, despertando a curiosidade, estimulando o pensamento crítico e promovendo uma compreensão mais profunda da ciência.

Além disso, a integração do lazer e da educação no Centro de Ciências cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos visitantes. O lazer proporciona momentos de descontração, relaxamento e entretenimento durante as visitas, tornando a experiência mais agradável e estimulante. Ao combinar elementos de diversão com a aprendizagem, o centro cria um espaço onde os visitantes podem se envolver ativamente no processo de descoberta e exploração científica.

Essa abordagem inovadora do Centro de Ciências da UFJF não apenas estimula o interesse pela ciência, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos visitantes. Através da interação com experimentos, jogos e atividades práticas, os visitantes são encorajados a pensar criticamente, resolver problemas, trabalhar em equipe e se expressar de maneira criativa.

É importante ressaltar que o Centro de Ciências da UFJF também desempenha um papel relevante na educação não formal. Ao complementar o ensino formal realizado nas escolas, o centro oferece uma abordagem diferenciada de aprendizado, que estimula a curiosidade e a autonomia dos visitantes. Essa educação não formal permite que os indivíduos desenvolvam habilidades além do currículo tradicional, proporcionando uma formação mais abrangente e integral.

No entanto, é fundamental destacar que o sucesso da integração entre lazer e educação no Centro de Ciências da UFJF depende de uma abordagem cuidadosa e eficaz. É necessário que as atividades sejam planejadas e executadas de maneira apropriada, considerando as necessidades e características do público-alvo. Os mediadores desempenham um papel essencial nesse processo, auxiliando na construção de um diálogo significativo com os visitantes e enriquecendo a experiência educativa.

Por fim, o Centro de Ciências da UFJF representa um exemplo inspirador de como o lazer e a educação podem se integrar de maneira eficaz e enriquecedora. Ao promover a aprendizagem científica por meio de experiências lúdicas e interativas, o centro estimula o interesse pela ciência, desenvolve habilidades e contribui para a formação integral dos visitantes. Através dessa abordagem, o Centro de Ciências da UFJF desempenha um papel relevante na aproximação entre a ciência, a sociedade e o processo educativo.

## REFERÊNCIAS

AGUIA BROTTTO, Thales. CARVALHO BREDA, Vitor. ROSA COELHO, Geide. **Atividades em um centro de ciências: motivos estabelecidos por educadores, suas concepções e articulações com a escola.** Artigo Educ. Pesquis., São Paulo, v 42, n 1, p. 525-538, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201606142837> >

ALVES, N., GOMES, C. E., & REZENDE, I. R. **O lazer como fenômeno social e educativo.** Pensar a Prática, 8(2), 189-204. 2005.

ALVES, V, F, N. GOMES, Christianne Luce; REZENDE, Ronaldo de; **Lazer, lúdico e educação.** Brasília-DF: SESI/DN, 2005. v. 3. 102p.

**ANIMADOR CULTURAL.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/profissoes/animador-cultural/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

ANJOS JÚNIOR, Edwaldo Sérgio dos. **O audiovisual na prática de docentes do ensino superior em turismo no Brasil: interfaces e tensões com o lazer.** Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ UFMG. Belo horizonte, 2021.

ARAÚJO, Vânia Carvalho de; BISCH, Sérgio; CONTI, Raquel Felix; FERRACIOLI, Laércio; GODINHO, Marco Junio de Faria; QUEIROGA, Patrícia; SOUZA, Erika Milena; ZUCOLOTO, Maria Alice; **Centros de Ciência, Educação e Cultura. Um relato de atividades de atividades não-formais de Educação do Município de Vitória, ES.**In: FERRACIOLI, Laércio (Org.). **Espaços não formais de educação: Educação em Ciência, Tecnologia e Inovação na Região Metropolitana de Vitória, ES.** Mandacaru Design. 2011a. P.10-15.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender.** Petrópolis: Vozes, 2015.

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. **Ciência e Cultura.** Vol.57 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005.

BIASUTTI, Luana et al. **Práticas de divulgação científica em espaços não formais de educação da cidade de Vitória – ES.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 13., 2011, Foz do Iguaçu. Atas... São Paulo: SBF, 2011. p. 1-3.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Adolescência** 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, E. J. G. **Políticas públicas e gestão da educação no Brasil.** Maringá: Eduem, 2012.

CAZELLI, Sibeles et al. **A relação museu-escola: avanços e desafios na (re)construção do conceito de museu.** In: REUNIÃO ANUAL DA

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED)**, 21., 1998, Caxambu. Atas... Caxambu: Anped, 1998. 1CD ROM.

COELHO, Marilene. **A Imediaticidade na prática profissional do assistente social**. In: FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda. Serviço Social: temas, textos e contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. P.23-46.

CORREA, Aline Amoedo. **Lazer Nas Escolas: Possibilidade, necessidade ou conflito?** Niterói, (2009).

CHINELLI, Maura Ventura; AGUIAR, Luis Edmundo Vargas de. **Experimentos e contextos nas exposições interativas dos centros e museus de ciências**. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 377-392, dez. 2009.

DUMAZEDIER, J. **Vers une civilisation du loisir?** Éditions du Seuil. 1962.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELIZALDE, Rodrigo; GOMES, Christianne L. **HORIZONTES LATINNO-AMERICANOS DO LAZER = HORIZONTES LATINOAMERICANOS DEL OCIO**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Vigotski e o processo de ensino-aprendizagem: a formação de conceitos**. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe Lima; MILLER, Stella (Org.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2010. p. 123-148.

FALK, J. H., & DIERKING, L. D. **The Museum Experience**. Whalesback Books. 1992.

FREIRE, Paulo. F934a. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. 149 p. 21cm (O Mundo, Hoje, v. 10)

FREIRE, Paulo. **A educação Como Prática da Liberdade**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011c.

FREITAS, Ricardo (org.). **Comunicação, cidade e cultura**. Rio de Janeiro, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

GOMES, Ana Maria Rabelo; FARIA, Eliene Lopes. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, C. L. LAZER: **NECESSIDADE HUMANA E DIMENSÃO DA CULTURA**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 1, n. 1, p.3–20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 3 ago. 2022.

GOUVÊA, Guaracira et al. **Redes cotidianas de conhecimento e os museus de ciência**. Parcerias Estratégicas, Brasília, DF, n. 11, p. 169-174, 2001.

GRIFFIN, J. M., & SYMINGTON, D. **Learning Through Play in the Science Centre**. In Teaching Science and Technology in the Early Years (pp. 87-104). Routledge. 2013.

HAMMERSCHMIDT ALMEIDA, Célia Maria. **A Recreação Para Participação no Ensino Médio**. Mangueirinha, V. II (2008).

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física**. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2002.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho; JACOBUCCI, Giuliano Buzá; MEGID NETO, Jorge. **Experiências de formação de professores em centros e museus de ciências no Brasil**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v. 8, n. 1, p. 118-136, 2009.

**LAZER**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/lazer/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

LEITE, J. C. **Lazer, transdisciplinaridade e educação**. Anais do XIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Natal: Cefet/RN, 2001. P. 28-37

LEOCÁDIO, Denise. **Centro de Ciências sob o olhar e professores: Leituras possíveis em visitas escolares ao Centro de Ciências da UFJF, 2015**.

LOPES, Romilda Aparecida. **VAMOS AO MUSEU HOJE? Lazer e educação em visitas mediadas**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Papirus Editora. 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 2a. ed. Campinas. Papirus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, Educação e Educação Física**. 7ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MARANDINO, Martha. **Interfaces na relação museu-escola**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2001.

MARANDINO, Martha. TACITO IANELLI, Isabela. **MODELOS DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM MUSEUS: ANÁLISE DA VISITA ORIENTADA**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v 14, n 1, p. 17-33, 2012.

MASTALERZ, M., & DOMINEK, G. **Science Centers as Informal Learning Environments: A Review of the Research**. Science Education International, 26(3), 246-266. 2015.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1986.

MORAES, Roque et al. **Mediação em museus e centros de ciências: o caso do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS**. In: MASSARANI, Luisa (Org.). **Diálogos & ciência mediação em museus e centros de ciência**. Rio de Janeiro: Museu da Vida: Casa de Oswaldo Cruz: Fiocruz, 2007. p. 56-67.

MORAIS, P. Z. M. . **Educação e lazer: experiência do projeto Centro Jovem Cidadão em Felício dos Santos /MG**. In: **Encontro Nacional de Recreação e Lazer / ENAREL**, 2000, Camboriú. **Educação e lazer: experiência do projeto Centro Jovem Cidadão em Felício dos Santos /MG**, 2000. p. 216-217.

NETO, José Paulo. **Para a crítica da vida cotidiana**. In: FALCÃO, Maria do Carmo; NETO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. – São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Luis Antonio Andrade. SILVA, Camila Silveira; **Programa de visitação monitorada de estudantes a um centro de ciências: monitores, alunos, professores e aprendizagem**. Revista Ciência em Extensão, Assis, v. 4, n. 1, p. 22-37, 2008.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - PENSADORES DA EDUCAÇÃO** - JACQUES DELORS. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=337>. Acesso em: 22 jun 2022.



OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. **Prática de ensino de ciências: o museu como espaço formativo**. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, Rio de Janeiro, v. 13, n. 13, p. 133-149, 2011.

QUEIRÓZ, Glória et al. **Construindo saberes da mediação na educação em museus de ciências: o caso dos mediadores do museu de astronomia e ciências afins / Brasil**. In: **ENCONTRO IBERO-AMERICANO SOBRE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 1., 2002, Burgos. Atas... Burgos, 2002. p. 77-88.

REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto. n. 45, p.54-76, 1980.

ROLIM, Liz Cintra. **Educação e lazer. A aprendizagem permanente**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Decolonising the University: The Challenge of Deep Cognitive Justice**. In *Knowledges Born in the Struggle Constructing the Epistemologies of the Global South*. New York: Routledge, pp. 219–239. (2017)

SEREJO, Hilton F. **A gênese dos estudos do lazer num curso superior de turismo em Minas Gerais: um estudo na instituição pioneira (1974-1985)**. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003 (Dissertação de mestrado).

SOARES, J. M. **O Lazer e o Tempo do não Trabalho no Capitalismo: As Ilusões do Consumo**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 603–622, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.15351. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/15351> . Acesso em: 30 jun. 2023.

STIGGER, Marco Paulo. **Lazer, Cultura e Educação: Possíveis Articulações**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

UNESCO. **Creative economy report 2013**: Wid. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes. 1987.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ZINGONI, Patrícia M. M. **Lazer: Qualidade de vida e cidadania**. Licere, Belo Horizonte, v. I, n I, 1999, p. 31-45.

## APÊNDICE

### Entrevista

# Entrevista

O presente questionário foi desenvolvido por Juliana Louise Correia Athayde, aluna do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora com o intuito de coletar dados sobre a gestão do Centro de Ciências e compreensão dos tópicos de ações educativas no espaço para agregar à etapa final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Todas as informações e dados recolhidos são confidenciais e anônimos.

Qualquer dúvida, coloque-me à disposição nos meios abaixo:

E-mail: juli.athayde@hotmail.com

Cel.: (32) 98850-5011

---

\* Indicates required question

1. Qual é a sua escala de trabalho dentro do Centro de Ciências? \*
2. Por que você escolheu trabalhar no Centro de Ciências? \*
3. Qual é o objetivo do de Ciências? \*
4. Durante sua formação na graduação ou pós-graduação, você teve acesso a disciplinas específicas sobre metodologias de ensino e/ou didática do ensino e/ou psicologia da educação? Se sim, quais? \*

5. Durante sua formação na graduação ou pós-graduação, você teve acesso a disciplinas que problematizam o fenômeno do lazer? Se sim, quais? \*
6. Na sua opinião, qual é a parte do centro de ciências que os grupos mais se interessam? Por que você acha isso? \*
7. Você orienta os bolsistas a utilizarem algum meio, recurso, ferramenta para tornar a experiência da visita mais vivaz, mais divertida para os visitantes? Se sim, quais? \*
8. Você orienta os bolsistas a procurarem conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o centro de ciências? Se sim, de que forma você faz isso? \*
9. Você identifica problemas durante a visita de escolas no Centro de Ciências? Se sim, quais? \*
10. Em sua opinião, o que você acredita que poderia melhorar na experiência do Centro de Ciências?\*
11. Você acredita que o Centro de Ciências favorece a prática do turismo em Juiz de Fora? Por quê? \*
12. Na sua percepção, um estudante de turismo poderia contribuir com a experiência do visitante do Centro de Ciências? Se sim, de que forma? \*
13. Por fim, você identifica elementos do lazer durante o processo da visita de grupos ao Centro de Ciências? Se sim, em que momentos? \*

---

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

## Questionário - bolsistas

# Questionário

Gostaria de convidar você a participar como voluntário (a) do presente questionário! O mesmo foi desenvolvido por Juliana Louise Correia Athayde, aluna do curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora com o intuito de coletar dados sobre a gestão do Centro de Ciências e compreensão dos tópicos de ações educativas no espaço para agregar à etapa final do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como título "DILEMA E POSSIBILIDADES DO LAZER E DA EDUCAÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)."

Todas as informações e dados recolhidos são confidenciais e anônimos.

Qualquer dúvida, coloque-me à disposição nos meios abaixo:

E-mail: [juliana.athayde@estudante.ufjf.br](mailto:juliana.athayde@estudante.ufjf.br)

Cel.: (32) 98850-5011

---

\* Indicates required question

1. Declaro estar de acordo com a realização da pesquisa no âmbito desta instituição, desde que aprovada pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. \*

*Mark only one oval.*

Concordo

Discordo

1 - Qual é a sua escala de trabalho dentro do Centro de Ciências? (Ex.: 20h semanais) \*

2 - Por que você escolheu trabalhar no Centro de Ciências? \*

3 - Qual é o objetivo do Centro de Ciências? \*

4 - Durante sua formação na graduação, você teve acesso a alguma disciplina específica sobre metodologias de ensino e/ou didática do ensino e/ou psicologia da educação? Se sim, qual? \*

5 - Durante sua formação na graduação, você teve acesso a disciplinas que problematizam o fenômeno do lazer? Se sim, qual? \*

6 - Ao entrar no Centro de Ciências da UFJF, você teve treinamentos/orientações sobre o trabalho de mediação? Se sim, com qual frequência? \*

*Mark only one oval.*

Sim, com muita frequência

Sim, raramente

Sim, apenas uma vez

Não, foi passado no dia a dia

Não, nunca tive treinamento

Other:

7 - Você utiliza algum meio, recurso, ferramenta para tornar a experiência da visita mais vivaz, mais divertida para os visitantes? Se sua resposta for SIM, passe para a próxima pergunta. Se for NÃO, pule para a questão 9. \*

*Mark only one oval.*

Sim

Não

8 - Quais das opções abaixo você utiliza para deixar a experiência mais vivaz?

*Check all that apply.*

Jogos

Dinâmicas

Quiz

Teatro

Vídeos

Outras opções

9 - Você identifica problemas durante a visita de escolas no Centro de Ciências? Se sua resposta for SIM, passe para a próxima questão. Se sua resposta for NÃO, pule para a questão 11. \*

*Mark only one oval.*

Sim

Não

10 - Quais são os problemas que você identifica durante a visita das escolas no Centro de Ciências?

*Check all that apply.*

- Disciplina
- Desinteresse
- Postura passiva dos professores
- Tempo de visita curto
- Outros
- 11 - Você procura conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o centro de ciências? Se sua resposta for SIM, passe para a próxima questão. Se for NÃO, pule para a questão 13. \*

*Mark only one oval.*

- Sim
- Não
- Às vezes
- 12 - Quais meios abaixo você utiliza para conhecer previamente o contexto sociocultural dos grupos que visitam o Centro de Ciências?

*Check all that apply.*

- Pesquisa na internet
- Aplicação de questionário prévio
- Conversa com os professores visitantes
- Outras
- 13 - Na sua opinião, qual é a parte do centro de ciências que os grupos mais se interessam? Por que você acha isso? \*

---

---

---

---

---

14 - Em sua opinião, o que você acredita que poderia melhorar na experiência do Centro de Ciências? \*

---

---

15 - Você acredita que o Centro de Ciências favorece a prática do turismo em Juiz de Fora? \*

*Mark only one oval.*

- Sim
- Não
- Às vezes
- 16 - Na sua percepção, um estudante de turismo poderia contribuir com a experiência do visitante do Centro de Ciências? Se sim, de que forma? \*

---

---

---

---

---

17 - Por fim, você identifica elementos do lazer durante o processo da visita de grupos

---

---

---

ao Centro de Ciências? Se sim, em que momentos? \*

---

---

---

---

---

---

---

18 - Deixe aqui seu comentário/opinião.

---

---

---